



Organização
Mundial de Saúde



COMUNICADO DE IMPRENSA DA REPRESENTAÇÃO DA OMS, N°- 11 / Julho de 2009



Da dir. p/esq.:Directora Geral Saúde, Dra. Jaqueline Pereira, Ministro de Estado e da Saúde, Dr. Basílio Ramos, Representante da OMS, Dr. Alain Christophe Brun, Directora da Divisão para as Doenças Não Transmissíveis da sede da OMS/AFRO, Dra. Diarra-Nama e o Representante da FAO/Roma, Dr. Wilfried Baudoin

PRAIA, 07/07/09 : A restituição dos resultados do Inquérito Nacional sobre os factores de risco para as Doenças Não Transmissíveis - IDNT, e a revisão do Plano operacional 2008 - 2012, foram os objectivos que reuniram durante três dias (7, 8 e 9) no Ministério das Finanças, técnicos da Saúde e alguns parceiros deste domínio.

O atelier de restituição do IDNT e desenvolvimento do Plano operacional para o controlo dos principais factores de risco, contou com o apoio técnico da Organização Mundial de Saúde ao mais alto nível, através da Directora da Divisão para as Doenças Não Transmissíveis da sede da OMS para a Região africana, Dra. Diarra – Nama, dos conselheiros técnico da OMS/AFRO, Dr. Allel Louazani e o Dr. Jean - Marie Dangou, bem como Técnicos provenientes da sede da OMS em Genebra, Suíça, designadamente a Dra. Vanessa Candeias e o Dr. Eduardo Tursan.

O encontro contou igualmente com a participação de um representante da FAO/Roma, na pessoa do Dr. Wilfried Baudoin.

A metodologia utilizada no atelier consistiu em sessões plenárias, durante as quais foram apresentados e discutidos os resultados do inquérito realizado em 2007, diferentes temáticas, bem como trabalhos de grupos, que se debruçaram sobre a prevenção primária e a prevenção secundária e terciária.

Durante os trabalhos, foi consenso que as actividades de prevenção primária ultrapassam o campo estrito da saúde e que por isso a abordagem deve ser multisectorial.

.../...



Dra. Diarra Nama, Directora da Divisão das Doenças Não Transmissíveis da Sede da OMS para a Região Africana

Técnicos da sede da OMS/AFRO e HQ/Genebra, Suíça.

Constatou-se igualmente que apesar das dificuldades previsíveis na implementação dos programas, é imprescindível que as intervenções sejam iniciadas com os recursos disponíveis e as parcerias possíveis, cabendo ao sector da saúde um papel motor na dinamização dessa implementação.

No final do encontro foram tecidas algumas recomendações, endereçadas quer à OMS, quer ao Ministério da Saúde e outros parceiros, das quais salientamos:

- A criação, pelo Ministério de Saúde, de um grupo de trabalho para finalizar o plano de acção e preparar a sua validação através de um acto oficial;
- A revisão e finalização do plano num curto espaço de tempo;
- A promoção de uma parceria intersectorial para a finalização, validação e implementação do Plano;
- O reforço da estrutura organizativa do programa de luta contra as DNT.

Por outro lado, o Representante da FAO/Roma propõe favorecer as actividades dos programas e projectos, em sinergia com as do programa de luta contra as DNT, com enfoque na promoção e consolidação da vertente “Frutas e Legumes”.

A sessão oficial de abertura do Atelier de restituição do Inquérito Nacional sobre as Doenças Não Transmissíveis e o desenvolvimento do Plano operacional para o controlo dos principais factores de risco, foi presidida pelo Ministro de Estado e da Saúde, Dr. Basílio Mosso Ramos que formulou votos para que os trabalhos atinjam os objectivos preconizados, e expressou o reconhecimento do Ministério da Saúde pelo apoio da OMS desde a primeira hora.

O Ministro expressou igualmente o seu reconhecimento aos Técnicos do Ministério da saúde e do Instituto Nacional de Estatísticas – INE que tornaram possível a realização do inquérito, e os seus agradecimentos à população caboverdeana que colaborou com as autoridades para a sua efectivação.

Segundo afirmou o Dr. Basílio Ramos, desde 1996 o perfil epidemiológico de Cabo Verde mostra que as doenças não transmissíveis ultrapassaram progressivamente as doenças infecciosas e parasitárias.

Para o Ministro de Estado e da Saúde, tendo em conta que a esperança de vida à nascença, em Cabo Verde, ultrapassa já os setenta anos, é natural que se encontre mais frequentemente manifestações de doenças degenerativas, como certas neoplasias, por exemplo. Disse ainda que o estilo de vida dos caboverdeanos também está na origem de outros tipos de doenças, ligadas essas aos excessos alimentares, ao consumo do tabaco, ao abuso do álcool e ao sedentarismo.

Os factores de risco de muitas dessas doenças são conhecidos e está provado que a prevenção primária baseada em programas orientados para a comunidades é a melhor abordagem para travar a epidemia, acrescentou.

O Ministro referiu-se igualmente ao consumo de legumes e frutas que se revelaram altamente insuficientes em

.../...



Técnicos nacionais

todas as faixas etárias e sem grande diferença de género nem de grupo social. A prevalência elevada de excesso ponderal, com maior incidência aparente entre as mulheres com idade superior a 55 anos e a prevalência do consumo nocivo do álcool revelaram-se de um nível preocupante, acrescentou. Entre os diversos riscos que o abuso do álcool representa para a saúde do indivíduo, não devemos esquecer as repercussões sociais que lhe são atribuídas no que se refere à violência doméstica, aos acidentes rodoviários, ao absentismo e à baixa produtividade no trabalho, advertiu.

Para o Dr. Basílio Ramos, o inquérito STEPS revelou uma dimensão que muitos ignoravam, mesmo entre os profissionais da saúde. Uma percentagem elevada da população ignora sofrer de certas doenças crónicas não transmissíveis como a hipertensão arterial, as diabetes e provavelmente outras não cobertas pelo inquérito.

O Representante da OMS, Dr. Alain Christophe Brun agradeceu o Ministro de Estado e da Saúde por esta iniciativa que demonstra o engajamento do governo na luta contra as doenças crónicas e seus principais factores de risco.

Para o Dr. Brun, as Doenças crónicas Não Transmissíveis constituem um dos mais graves problemas de saúde pública em todos os países, sobretudo nos da nossa região, e há já alguns anos têm vindo a constituir a primeira causa de morte no mundo, representando a sua progressão rápida uma grave ameaça ao desenvolvimento a nível mundial.

Cerca de 80% das mortes causadas pelas doenças crónicas registam-se nos países com fracos recursos ou intermediários, onde vive a maioria da população mundial. Afectam homens e mulheres, e um quarto das pessoas que morrem por essa causa, têm menos de 60 anos. Se nada for feito, afirmou, o número de mortes atribuídas às doenças crónicas aumentará em 17% até 2015.

As diabetes, hipertensão arterial, obesidade, constituem não somente um risco para a saúde mas contribuem também para um grande número de problemas de ordem médica, e os dados existentes mostram que aumentam em Cabo Verde, o que nos interpela e sem demora, acrescentou.

O Representante da OMS manifestou-se consciente das preocupações do governo, tendo encorajado o Ministério da Saúde a prosseguir os seus esforços nesta luta.

A sessão de encerramento do atelier foi presidida pela Diretora Geral da Saúde, Dra. Jaqueline Pereira, que agradeceu todo o apoio dos Conselheiros técnicos da OMS e se disponibilizou em tudo fazer para a implementação das recomendações saídas deste encontro.

**Para mais informações, contactar os Tels: (238) 2 62 14 00, (238) 2 62 14 06, Fax: (238) 2 62 14 08,
Email: mendoncaj@afro.who.int**